

# Mídia Ocidental – Culpabilidade por Crimes Contra a Humanidade

O ataque israelense em curso contra Gaza é frequentemente descrito como uma “guerra” pelos meios de comunicação ocidentais. Essa terminologia não é apenas enganosa – é moral e legalmente incorreta. Uma guerra implica um conflito entre dois estados soberanos. Gaza, no entanto, não é um estado. É um território densamente povoado sob ocupação militar e cerco, sem exército, marinha ou força aérea. De acordo com o direito internacional, particularmente o Artigo 1(4) do Protocolo Adicional I às Convenções de Genebra, as pessoas que vivem sob ocupação têm o **direito de resistir**. O que Israel está conduzindo não é uma guerra; é uma **operação militar contra uma população civil**, um ato que viola fundamentalmente os princípios do direito humanitário.

## Desaparecimento em Massa: O Horror Silenciado

A devastação em Gaza atingiu níveis apocalípticos. Um **estudo de Harvard** revelou recentemente que mais de **377.000 palestinos estão desaparecidos**, um número **seis vezes maior** do que o número oficial de mortos, que é de 62.000. Com Israel controlando todas as fronteiras – incluindo **Rafah e o Mar Mediterrâneo** – não há para onde as pessoas fugirem. Presume-se que esses indivíduos desaparecidos estejam mortos, soterrados sob os escombros de suas casas. No entanto, os principais meios de comunicação ocidentais subnotificam ou **ignoram completamente** esse nível de destruição, optando por destacar narrativas suavizadas de “ataques precisos” e “danos colaterais”.

## Uma Rede de Silêncio e Difamação

As ações de Israel são apoiadas por uma **vasta rede internacional de lobby e influência midiática**. Milhares de organizações pró-Israel operam em todo o mundo, trabalhando para suprimir críticas por meio de **ataques ad hominem**. Acusações de antissemitismo, simpatias nazistas ou apoio ao terrorismo são rotineiramente dirigidas a jornalistas, acadêmicos e ativistas de direitos humanos que se manifestam.

Essa intimidação é amplificada por indivíduos e instituições poderosas enraizadas na mídia ocidental mainstream. Na **BBC**, Raffi Berg foi notado por enquadrar consistentemente as ações israelenses de maneira favorável. Enquanto isso, o **conglomerado de mídia alemão Axel Springer**, que lucra com imóveis em assentamentos israelenses ilegais, impõe abertamente políticas editoriais pró-Israel. Esses não são vieses aleatórios – eles representam alianças sistêmicas e **institucionais** que priorizam a lealdade ideológica acima da verdade jornalística.

## Deslegitimando a Responsabilização

O aparelho de propaganda israelense também tem como alvo instituições internacionais. A **UN Watch**, uma ONG com sede em Genebra, liderou esforços para desacreditar as **Nações Unidas**, a **UNRWA** e o **Tribunal Penal Internacional (TPI)**, acusando-os de antissemitismo por investigarem crimes de guerra israelenses. Essas não são campanhas de difamação isoladas – são estratégias deliberadas para **deslegitimar qualquer forma de supervisão ou justiça internacional**.

## Desinformação como Arma

Na esfera digital, hashtags como **#Pallywood** e **#TheGazaYouDontSee** são usadas para fabricar dúvidas e negar as experiências vividas pelos palestinos. **#Pallywood** acusa cinicamente os palestinos de fingirem ferimentos e mortes, enquanto **#TheGazaYouDontSee** tenta contrariar evidências visuais de fome e devastação ao exibir imagens cuidadosamente selecionadas de relativa normalidade. Essas campanhas não são inofensivas – são **esforços deliberados de desinformação** para minar a solidariedade global e normalizar atrocidades.

## O Precedente Streicher

O papel da mídia em normalizar a violência tem um paralelo histórico arrepiante: **Julius Streicher**, o editor nazista do *Der Stürmer*, que foi julgado e condenado nos **Julgamentos de Nuremberg**. Streicher nunca feriu fisicamente ninguém, mas sua incitação implacável ao ódio racial e propaganda foi considerada suficiente para a condenação por **crimes contra a humanidade**. O precedente é claro: **palavras podem matar**, especialmente quando usadas para justificar e possibilitar a violência em massa.

## Cumplicidade por Meio do Jornalismo

A mídia ocidental hoje não está apenas falhando em reportar objetivamente – ela é **ativamente cúmplice** na formação de narrativas públicas que justificam a punição coletiva de um povo ocupado. Seu uso de linguagem eufemística, omissão de fatos cruciais e demonização de vítimas não é uma série de erros. É parte de um **processo sistêmico de fabricação de consentimento** para atrocidades em curso.

## Conclusão: Um Chamado à Responsabilização

O derramamento de sangue em Gaza não acontece no vácuo – é possibilitado por uma arquitetura de informação global que disfarça a opressão como defesa e retrata o genocídio como política. A cumplicidade da mídia ocidental deve ser **examinada não apenas eticamente, mas legalmente**. O caso Streicher prova que **a propaganda não é um ato neutro**. É uma forma de participação em crimes contra a humanidade. Se o mundo está sério sobre justiça e direitos humanos, deve estender seu escrutínio aos jornalistas, editores e executivos que ajudam a tornar tais crimes invisíveis, aceitáveis ou justificáveis.